

Cenário Agro - setembro 2026

Dados, informações, preços e análises do agronegócio brasileiro e internacional

Período de Referência: setembro de 2026

Data de Elaboração: 01 de outubro de 2026

Elaborado por: IEAg/ABAG e MB Associados

Dados e Análise de Mercado (setembro 2026)

El Niño se fortalece e eleva o risco climático para o ciclo 2026/2027

O diagnóstico do Climate Prediction Center da NOAA indica que o **El Niño está se fortalecendo**, com anomalia de +1,8 °C no índice Niño 3.4 e probabilidade superior a 90% de um evento muito forte no outono e inverno do Hemisfério Norte de 2026–27. Para outubro–dezembro de 2026, a NOAA estima 75% de probabilidade de um evento histórico, definido por RONI trimestral igual ou superior a +2,5 °C. O dado aumenta o risco de impactos climáticos relevantes para o planejamento da safra, mas não determina sozinho o resultado regional de produtividade.

Commodities globais sob pressão de energia, enquanto fertilizantes recuam

A atualização de setembro do Pink Sheet do Banco Mundial, com dados mensais até agosto, mostra alta de **6,5% no índice total** em relação a julho. O avanço foi liderado por energia (+8,8%), enquanto agricultura subiu 1,6%, alimentos 1,4% e fertilizantes recuaram 1,9%. A queda do índice de fertilizantes não deve ser confundida com melhora automática do abastecimento físico: o preço é uma referência internacional mensal, e o efeito doméstico depende de frete, câmbio, disponibilidade e momento de compra.

Cenário internacional: petróleo, juros longos e inflação continuam relevantes

A MB Associados aponta que os conflitos internacionais continuam pressionando petróleo e inflação. O documento também registra elevação das taxas longas em economias desenvolvidas, com a taxa do Treasury de dez anos acima de 5% no recorte analisado, além de manutenção de uma política fiscal expansionista nos Estados Unidos. Para o agronegócio, a combinação importa porque afeta custo de energia, fretes, câmbio, crédito e formação de preços de commodities

Acontecimentos Institucionais, Comerciais e Regulatórios

Exportações brasileiras avançam até a terceira semana de setembro

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, até a 3ª semana de setembro as exportações brasileiras somaram US\$ 21,89 bilhões, alta de 21,5% na média diária ante setembro de 2025. As importações chegaram a US\$ 17,61 bilhões, alta de 9,0%, resultando em superávit de US\$ 4,28 bilhões. Na agropecuária, as exportações cresceram 12,5% e alcançaram US\$ 4,44 bilhões. Soja e café não torrado cresceram 19,9% e 12,5%, respectivamente; milho não moído caiu 12,8%, carne bovina caiu 21,6% e açúcares e melaços recuaram 17,0%. Os números são parciais e não devem ser tratados como fechamento do mês.

Sanção do novo marco legal do seguro rural

Em 29 de setembro, foi sancionada, com vetos parciais, a Lei nº 15.526/2026, que aperfeiçoa o marco legal do seguro rural. A norma fixa prazo de até 15 dias para a regulação de sinistros que não dependam de vistoria presencial e prazo máximo de 30 dias para a liquidação, contado da entrega da documentação obrigatória ou da realização da vistoria, conforme o caso. O seguro passa a integrar expressamente o conjunto de garantias das operações de crédito rural, com possibilidade de condições favorecidas de juros, prazos e limites, prioridade de acesso ao crédito — inclusive em prorrogações e renegociações — e financiamento do prêmio. A lei também torna obrigatórias as despesas do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, limitadas à dotação prevista no projeto de lei orçamentária, e condiciona o acesso ao fornecimento de dados da atividade agropecuária.

Os próximos passos serão a regulamentação pelo Poder Executivo e pelo Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural. Deverão ser definidos, entre outros pontos, as atividades amparadas, os dados a serem fornecidos, os parâmetros mínimos de cobertura, as cláusulas obrigatórias dos contratos subvencionados, as regras de informação das seguradoras e os bancos de dados públicos das operações. O comitê também deverá criar comissões consultivas com participação de seguradoras e produtores e disciplinar o funcionamento do fundo de cobertura suplementar. Foram vetadas a ampliação da isenção tributária, a revogação de dispositivo da Lei Complementar nº 137/2010 e a aquisição de Letras de Risco de Seguro pelo fundo; os dois primeiros vetos foram justificados por razões fiscais, e o último, pelo risco de exposição patrimonial a obrigações de terceiros.

Agenda setorial deve distinguir fato oficial de projeção

Nesta edição, os acontecimentos com efeito direto sobre o agro foram organizados a partir de fontes públicas com data de divulgação identificada. A agenda legislativa ou regulatória só deve entrar nas próximas edições quando houver ato, tramitação ou decisão confirmada por fonte oficial. Essa regra evita que uma expectativa apresentada em documento de análise seja registrada como fato consumado.

Análise Consolidada do mês

Setembro apresenta um cenário de **tensão entre preço, oferta e risco climático**. De um lado, o índice total de commodities e o subíndice de energia subiram em agosto, enquanto grãos registraram alta mensal de 4,3%. De outro, fertilizantes recuaram 1,9% no agregado e a ureia caiu 2,5% na comparação mensal. Essa melhora nominal não elimina o risco operacional: a disponibilidade física, o frete e o câmbio podem impedir que o produtor capture integralmente a queda internacional.

O principal risco prospectivo é climático. A probabilidade de um El Niño muito forte, combinada com a sensibilidade regional das culturas, recomenda trabalhar com cenários e não com uma única previsão de produtividade. No mercado doméstico, a alta do boi, do trigo e da soja ao mesmo tempo em que o milho recua reforça a necessidade de acompanhar cadeias individualmente.

No ambiente macroeconômico brasileiro, a MB Associados projeta crescimento de 1,8% do PIB em 2026 e de 1,0% em 2027. Para a agropecuária, as projeções apresentadas são de 0,7% em 2026 e 4,0% em 2027. A mesma fonte trabalha com IPCA de 4,6% em 2026 e 4,3% em 2027, além de Selic média de 14,20% em 2026 e 13,27% em 2027. O quadro combina desaceleração do crescimento com custo financeiro ainda elevado.

Indicadores de Mercado

Índice de Preços de Commodities – Banco Mundial

Índices mensais em dólares nominais, base 2010 = 100. A última publicação disponível em 23/09/2026 é datada de 02/09/2026 e contém dados até agosto de 2026. As variações foram calculadas a partir da série histórica oficial; a série pode ser revisada em atualizações posteriores.

Categoria	Índice (ago/26)	Variação mensal	Variação anual
Índice Total	121,8	+6,5%	+26,1%
Energia	118,4	+8,8%	+34,4%
Agricultura	119,1	+1,6%	+4,9%
Bebidas	176,3	+2,0%	-11,8%
Alimentos	119,1	+1,4%	+11,5%
Óleos e farelos	119,3	+0,1%	+12,5%
Grãos	119,4	+4,3%	+27,0%
Matérias-primas	89,9	+2,2%	+4,5%
Fertilizantes	146,4	-1,9%	-6,3%

Preços agropecuários – Cepea/Esalq

Última observação disponível em 22/09/2026. As unidades e as praças seguem exatamente as páginas dos indicadores; a coluna “variação mensal” é a variação divulgada pelo Cepea

Indicador	Valor	Variação mensal	Data
Soja – Paranaguá	R\$ 161,93/sc 60 kg	+1,56%	22/09/26
Milho – ESALQ/BM&FBovespa	R\$ 69,74/sc 60 kg	-0,70%	22/09/26
Boi gordo – CEPEA/ESALQ	R\$ 356,10/@ 15 kg	+3,40%	22/09/26
Trigo – Paraná	R\$ 1.535,23/t	+5,41%	22/09/26

Contexto macroeconômico, climático e comercial

Indicador	Dado atual	Impacto / contexto
El Niño / Niño 3.4	+1,8 °C; >90% para evento muito forte	Risco climático elevado para o ciclo 2026/2027
Índice total de commodities	121,8; +6,5% no mês	Pressão global concentrada em energia
Índice de fertilizantes	146,4; -1,9% no mês	Queda agregada não substitui análise logística
Ureia – Europa Oriental	US\$ 390/t; -2,5% no mês	Referência mensal, não cotação doméstica
Exportações – set./26 até 3ª semana	US\$ 21,89 bi; +21,5% a/a	Dado parcial; agro +12,5%
PIB Brasil – projeção MB	1,8% em 2026; 1,0% em 2027	Desaceleração do crescimento
Selic média – projeção MB	14,20% em 2026; 13,27% em 2027	Custo financeiro ainda alto

Fontes

MB Associados/ABAG. CENÁRIO ECONÔMICO MUNDO E BRASIL, 17 de setembro de 2026.

World Bank. Commodity Markets — página oficial de dados e atualizações. <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>

World Bank. World Bank Commodities Price Data (The Pink Sheet), September 2, 2026.

<https://thedocs.worldbank.org/en/doc/74e8be41ceb20fa0da750cda2f6b9e4e-0050012026/related/CMO-Pink-Sheet-September-2026.pdf>

NOAA Climate Prediction Center. ENSO Diagnostic Discussion, 10 September 2026.

https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/ensodisc/ensodisc.shtml

Cepea/Esalq. Indicador da Soja CEPEA/ESALQ — Paranaguá. <https://cepea.org.br/br/indicador/soja.aspx>

Cepea/Esalq. Indicador do Milho ESALQ/BM&FBovespa. <https://cepea.org.br/br/indicador/milho.aspx>

Cepea/Esalq. Indicador do Boi Gordo CEPEA/ESALQ. <https://www.cepea.org.br/br/indicador/boi-gordo.aspx>

Cepea/Esalq. Preço Médio do Trigo CEPEA/ESALQ — Paraná. <https://www.cepea.org.br/br/indicador/trigo.aspx>

Brasil. Secretaria de Comércio Exterior. Balança Comercial Preliminar Parcial do Mês — 3ª semana de setembro de 2026.

https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html

Brasil. Lei nº 15.526, de 29 de setembro de 2026 — marco legal do seguro rural. Diário Oficial da União. <http://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-15-526-de-29-de-setembro-de-2026-735384105>

Brasil. Despachos do Presidente da República — Mensagem nº 794, de 29 de setembro de 2026, com razões dos vetos ao PL nº 2.951/2024. Diário Oficial da União. <http://www.in.gov.br/web/dou/-/despachos-do-presidente-da-republica-735356906>

Sobre o IEAg

O Instituto de Estudos do Agronegócio é o braço técnico da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), seu propósito é atuar como um think tank de referência nacional e internacional, produzindo e disseminando informações qualificadas, monitorando ambientes regulatórios e oferecendo análises estratégicas que fortaleçam a competitividade, a sustentabilidade e a integração do agro brasileiro às economias nacional e global. O IEAg trabalha por meio de cinco pilares estratégicos: inteligência regulatória, influência proativa, conhecimento técnico, diálogo qualificado e foco em resultados.